

MEDIDA PARA ESTABILIZAR

Técnicos dizem que não provocará nova recessão

A equipe econômica analisa a possibilidade de estabilizar a economia adotando uma âncora cambial porque os técnicos avaliaram que se trata de um instrumento que não provocará uma nova recessão no País. "Pode-se fazer uma âncora para não ter uma recessão forte", disse um assessor. As alternativas técnicas para combater a inflação estão relacionadas a diversos cenários traçados pela equipe do ministro Fernando Henrique Cardoso, e foram analisadas com técnicos do FMI em julho.

A hipótese de adoção de âncora

como instrumento de estabilização da economia não é contestado pelo FMI. "A idéia é fazer uma carta de intenção que deixe explícita a orientação do governo", disse um técnico. A opção de uma âncora cambial, adaptando o modelo adotado na Polônia, foi analisada pelos técnicos. "A âncora *a la* polonesa não representa nenhum choque e pode até ser discutida previamente com a sociedade", disse um interlocutor da equipe. Segundo ele, o modelo polonês — que prevê a divulgação prévia do percentual de correção da taxa de câmbio —, se adotado no País,

traria outra vantagem: os investidores começam a trabalhar um horizonte concreto, sem sobressaltos. E uma atitude assim, segundo os técnicos, é benéfica ao País porque quebra as expectativas do mercado, uma das fortes pressões sobre a inflação atualmente. Fernando Henrique não confirma os estudos e desautoriza os técnicos e assessores a prestarem qualquer informação sobre as alternativas de combate à inflação. Confirma, no entanto, que o governo adotará meios para o "aprofundamento das medidas" previstas no Programa de Ação Imediata.